

# Sant'Anna e Lourenço formam bloco

BRASÍLIA — O líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, e o líder do PFL, deputado José Lourenço, iniciaram entendimentos para organizar um bloco liberal de centro na Constituinte. Eles se reuniram no gabinete da liderança do PFL, com a presença do deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), e decidiram marcar nova reunião para hoje, às três da tarde, no gabinete de Sant'Anna.

Segundo Lourenço, o bloco reunirá mais de 300 constituintes, do PFL, do Centro Democrático (grupo do PMDB), do PDS e do PTB. "Todos estão afinados ideologicamente em torno do mandato de cinco anos para o presidente Sarney e do

presidencialismo como sistema de governo."

Quando lhe perguntaram por que tinha procurado Sant'Anna, que é apenas líder do governo na Câmara, e não o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, Lourenço hesitou. Depois de relutar um pouco, declarou que o bloco não fará nenhuma discriminação. "O líder pode ser até o doutor Ulysses."

Diante da insistência em relação à data do encontro com Covas, Lourenço representou uma cena. "Não tenho uma data para isso, mas posso marcar já", disse, pegando o telefone, para rapidamente voltar a colocar o fone no gancho. Lourenço só foi rispido quando os

repórteres perguntaram se ele e Sant'Anna iriam procurar os pemedebistas do grupo Unidade Progressista: "Não se isola quem já está isolado". Um repórter observou que os pemedebistas desse grupo estavam ligados a Covas. "O senador", respondeu o líder do PFL, "está num momento de reavaliação de suas posições na Constituinte e não vai ficar com esse grupo, a não ser que queira praticar o haraquiri."

Reconheceu, contudo, que um grupo de constituintes do seu partido, que chamou de "PFL do B", está conversando com os vice-líderes de Covas sobre os pontos da futura Constituição onde existem convergências.

## PC do B pede a Quércia mudança no anteprojeto

SÃO PAULO — Em uma audiência inesperada, fora de agenda, o secretário-geral do PC do B, João Amazonas, procurou o governador Orestes Quércia no Palácio dos Bandeirantes para manifestar a "insatisfação do partido" com os rumos da Constituinte e solicitar, diplomaticamente, apoio para evitar que a nova Constituição estabeleça o voto distrital misto e mantenha as atuais exigências para formação de partidos políticos.

O encontro com Amazonas atrasou em hora e meia todos os compromissos e a agenda de Quércia. À porta do gabinete do governador, duas dezenas de repórteres, cinegrafistas e fotógrafos aguardavam o resultado de um encontro entre o governador e dirigentes da Eletropaulo, que iriam discutir formas de correção de erros registrados nas contas de luz dos contribuintes paulistas.

**Reconhecido** — Amazonas saiu quase anônimo do gabinete, de cabeça baixa, passou pelos jornalistas e só foi reconhecido por dois repórteres. A partir deste momento, o nervosismo tomou conta dos corredores do Palácio. Um repórter mais afoito não teve dúvidas e, aos gritos de "Seu João, Seu João", tentou interromper a retirada de um dos mais célebres comunistas do país, com 74 anos de idade, mais da metade vividos na clandestinidade. Amazonas nem se perturbou e só parou no salão principal, perto do mural *Tiradentes*, de Cândido Portinari, quando alguns repórteres desistiram do tratamento mais formal e forçaram a voz: "João".

O secretário-geral do PC do B disse que procurou o governador Orestes Quércia a quem considera um homem aberto, para falar sobre sua preocupação com a Constituinte. "Nós queremos" — explicou — "uma Constituição que represente os interesses do povo e da democracia, mas o atual projeto da Comissão de Sistematização é uma ameaça direta à liberdade de organização partidária e causará um problema sério para a democracia".

**Distrital** — Além disso, os comunistas do PC do B lutam contra a aprovação do sistema de voto distrital misto que, na opinião de João Amazonas, "fará desaparecer dezenas de representantes dos partidos políticos existentes hoje no Brasil e resultará em um Congresso conservador e marcado pela ausência de representatividade popular".

Amazonas não escondeu que procurou Quércia porque considera que o governador paulista tem grande influência na Constituinte.



João Amazonas

# Ulysses quer acordo em torno de pontos comuns

BRASÍLIA — O deputado Ulysses Guimarães disse ontem que irá procurar "todos os partidos políticos" para um entendimento em torno do substitutivo que o relator da Comissão de Sistematização da Constituinte, deputado Bernardo Cabral, vai apresentar no próximo mês. "Vamos separar aquilo em que poderemos nos entender daquilo em que não haverá acordo" — disse Ulysses.

Depois de uma longa reunião com os senadores Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, e Fernando Henrique Cardoso, líder do partido no Senado, Ulysses Guimarães seguiu direto, ontem à noite, para o gabinete do presidente nacional do PFL, senador Marco Maciel. Tinha marcado para depois um encontro com o presidente da Comissão de Sistematização, senador Afonso Arinos (PFL-RJ).

Ulysses disse que estará tratando com os demais partidos itens sobre os quais poderá haver consenso, como re-

forma agrária, anistia para militares, estabilidade no emprego, definição de empresa nacional, deixando de lado aqueles temas que dividem, como a duração do mandato do presidente José Sarney e o futuro sistema de governo.

Uma das preocupações do deputado é ampliar o prazo para os constituintes apresentarem emendas ao substitutivo de Bernardo Cabral. Segundo Ulysses e Fernando Henrique, será conveniente formar uma equipe para "colaborar" com Cabral na preparação de seu substitutivo. Ontem mesmo Cardoso reuniu-se com o senador Carlos Chiarelli (PFL-RS) e o deputado Konder Reis (PDS-AC). Hoje de manhã haverá reunião com o "grupo moderno" do PFL e uma parte da esquerda do PMDB. Essa equipe, responsável pela definição das linhas do PMDB na preparação do substitutivo, segundo Cardoso, será formada por Ulysses, Cardoso, Covas, Cabral, o líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, e o líder do PMDB na Câmara, Luiz Henrique

## Artigos podem cair para 300

O relator da Comissão de Sistematização da Constituinte, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), apresentará um substitutivo que conterà de 250 a, no máximo, 300 artigos. Isso poderá significar uma redução de até 50%, em relação aos 501 artigos do anteprojeto enviado ao plenário para discussão e recebimento de emendas. "Vou separar o que é texto constitucional do que é texto para legislação ordinária ou complementar", explicou.

Sem citar os artigos que poderão ser eliminados, Cabral disse que, até agora, a maioria das propostas recebidas das subcomissões e subcomissões teve por finalidade "atender às bases dos constituintes". Adiantou que grande parte dos 501 artigos que compilou

para redigir o anteprojeto não deverão constar do substitutivo.

Cabral informou que já começou a separar, no anteprojeto, os artigos que são de natureza constitucional dos que são matéria para a legislação complementar. Disse ainda que até o dia 13 — quando termina o prazo, na atual fase, para apresentação de emendas, não entrará no mérito das propostas. Ele calcula que deverão ser apresentadas pelo plenário cerca de 20 mil emendas.



Cabral

## CNBB pede que se ouça povo

O secretário-geral da CNBB, dom Celso Queiroz, disse que "se os constituintes não atenderem as reivindicações do povo, a sociedade estoura". Ele fez a advertência ao anunciar que as quatro propostas da entidade para a futura Constituição — nas áreas da educação, ordem econômica, liberdade religiosa e família — foram assinadas por 1 milhão 585 mil 719 eleitores. "Se essas propostas (da CNBB) não forem de alguma maneira acatadas pela Constituinte, o povo não suportará a camisa de força de uma sociedade elitista, e a futura Constituição terá vida muito curta", comentou dom Celso.

O presidente da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, que hoje, às 15h, entregará ao deputado Ulysses Guimarães os caixotes contendo as listas de

apoio, disse que as assinaturas "são do povo" e por isso as propostas "devem ter um atendimento digno da Constituinte".

Na entrevista, dom Luciano e dom Celso criticaram o baixo salário mínimo, o desemprego, a falta de moradias, os altos vencimentos dos *marajás* do serviço público e o descumprimento, pelo governo, do Plano Nacional de Reforma Agrária.

**Caravanas** — A CNBB pretende trazer dos estados, com ajuda de associações religiosas e dioceses, caravanas para acompanhar as votações finais da Constituinte. Segundo dom Celso Queiroz, "não se trata de um movimento patrocinado pela CNBB, mas sim de uma organização espontânea dos grupos que estão acompanhando os trabalhos na Constituinte".